

Doença ou mediunidade?

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, na coletânea de preces espíritas, Kardec inseriu uma prece para os médiuns, e a prefacia com alguns parágrafos bastante esclarecedores sobre o que é a mediunidade e para que serve o médium.

Reproduzimos aqui alguns trechos a fim de iniciar nossas reflexões sobre o tema que desejamos abordar.

"Nos últimos tempos, diz o Senhor, espalharei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. Nesses dias, espalharei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras, e eles profetizarão. (Atos, 2:17 e 18.)"

"Quis o Senhor que a luz se fizesse para todos os homens e que em toda a parte penetrasse a voz dos Espíritos, a fim de que cada um pudesse adquirir a prova da imortalidade. Com esse objetivo é que os Espíritos se manifestam hoje em todos os pontos da Terra e a mediunidade se revela em pessoas de todas as idades e de todas as condições, nos homens como nas mulheres, nas crianças como nos velhos. É um dos sinais de que se cumprem os tempos preditos.

Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade.

Os médiuns são os intérpretes encarregados de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, *são os órgãos materiais pelos quais os Espíritos se exprimem para se tornarem inteligíveis aos homens*. Sua missão é santa, pois ela tem por objetivo abrir os horizontes da vida eterna. (...)

"Como intérpretes do ensino dos Espíritos, os médiuns têm papel importante na transformação moral que se opera; os serviços que eles podem prestar estão em razão da boa diretriz que dão à sua faculdade, porque os que estão numa má via são mais nocivos do que úteis à causa do Espiritismo. Pelas más impressões que produzem, mais de uma conversão eles retardam. É por isso que ser-lhes-á pedido conta do uso que fizeram de um dom que lhes foi concedido para o bem de seus semelhantes."¹

O que significam estas palavras do Evangelho: "Derramarei do meu espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão; os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos? Não é a predição da mediunidade dada a todo o mundo, mesmo às crianças, e que se realiza em nossos dias? ²

¹ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Para os médiuns, itens 8 e 9

² *O Céu e o Inferno* - Primeira Parte - Doutrina, cap. X - Intervenção dos demônios nas manifestações modernas, item 8

(...) "É a predição inequívoca da vulgarização da mediunidade, que presentemente se revela em indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições; a predição, por conseguinte, da manifestação universal dos Espíritos, pois sem os Espíritos não haveria médiuns. Isso, conforme está dito, acontecerá *nos últimos tempos*; ora, visto que não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário, à época da sua regeneração, devemos entender aquelas palavras como indicativas dos últimos tempos do mundo moral que chega a seu termo. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXI.)³

Sobre a aparente diminuição do número de médiuns

Segundo Allan Kardec, o advento do Espiritismo realizaria a predição do Evangelho sobre a manifestação universal dos Espíritos, pela mediunidade, a fim de abrir os horizontes da vida eterna.

Em uma dissertação intitulada "Os conflitos", publicada na Revista Espírita de dezembro de 1863, Erasto disse: "O número dos médiuns é hoje incalculável e é desagradável ver que alguns se julgam os únicos chamados a distribuir a verdade ao mundo e se extasiam ante banalidades que consideram monumentos, pobres iludidos que se abaixam ao passar sob os arcos de triunfo, como se a verdade tivesse esperado a sua vinda para ser anunciada."

Se o número de médiuns era incalculável no século XIX, por que hoje em dia não se vê tantos médiuns servindo de instrumentos aos Espíritos para difundir as verdades do mundo espiritual, como era de se esperar?

Foi o que perguntamos a Erasto, e ele nos deu a seguinte resposta:

"A diminuição aparente no número de médiuns tem hoje duas causas principais: a explicação materialista e a deturpação das ideias espíritas. Com o avanço das ciências materialistas, estas passaram a tentar explicar o fenômeno espírita pela sua ótica. Os médiuns naturais passaram a ser tratados como doentes e os remédios tornaram-se o tratamento para a 'saúde' destes. Os sinais da mediunidade agora são tratados e 'extirpados'; os 'doentes' nada têm a aprender com as vozes, as visões ou efeitos físicos que em torno deles surjam.

Por outro lado, aqueles que gostariam de desenvolver a mediunidade não encontram grupos que tratem isso como algo natural, pois os Espíritos que guiam os Centros não permitem que haja proliferação de médiuns, porque se isso acontecesse suas estratégias de dominação e suas falsas ideias rapidamente ruiriam, porque não têm a força da verdade.

Não podendo negar a mediunidade, a estratégia utilizada foi então tornar o médium alguém especial, um emissário de Jesus na Terra, e que só poucos teriam esse privilégio. Tais ideias surgiam, nas comunicações, entre pequenos conselhos de moral como pretensa garantia de que tais ensinamentos vinham de Espíritos

³ *A Gênese* - As predições, cap. XVII - Predições do Evangelho - Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, item 61

superiores; os Espíritos perderiam assim seus intérpretes e o Espiritismo deixaria de existir.

Porém, como o Espiritismo representa o supremo apelo de Deus à humanidade infeliz, nada puderam contra a força dessa ideia, já que a felicidade materialista não resiste porque é sempre mesclada de insatisfação e vazio. Nem a deturpação dos conceitos foi conseguida, pois as obras espíritas continuaram ao alcance de todos.⁴ Imaginavam, os inimigos da causa, que todos os homens estavam sob a tutela dos novos donos do Espiritismo, e que os livros de Allan Kardec seriam vistos como peças de museu.

Entretanto, embora combatidas ferrenhamente, as ideias espíritas continuam a se propagar. Novos grupos surgem, pessoas interessadas buscam se instruir. Têm muito o que enfrentar? Sim. Há obstáculos a transpor? Sim. Mas não posso dizer que são maiores do que os da época daquela estatística.⁵ Muito já foi vencido, porque o terreno foi bem preparado pelo mestre Allan Kardec.

Erasto.

Psicografada em 03/07/2015.

Mediunidade não é doença

"Os *médiuns involuntários* ou *naturais* são aqueles cuja influência se exerce à sua revelia. Nenhuma consciência têm de seu poder, e muitas vezes o que se passa de anormal em torno deles não lhes parece de modo algum extraordinário. Isso faz parte deles mesmos, exatamente como as pessoas dotadas da segunda vista e que disso nem suspeitam. São muito dignos de observação esses indivíduos e não devemos negligenciar de recolher e estudar os fatos deste gênero que cheguem ao nosso conhecimento; eles se manifestam em todas as idades e frequentemente em crianças muito novas. (Veja-se o capítulo V, *Das manifestações físicas espontâneas*.)

Essa faculdade não é, por si mesma, indício de um estado patológico, porque não é incompatível com uma saúde perfeita. Se aquele que a possui sofre, isso é devido a uma causa estranha; ademais, os meios terapêuticos são impotentes para fazê-la cessar. Ela pode, em certos casos, ser consequência de uma certa fraqueza orgânica, jamais a causa eficiente. Não se poderia, pois, racionalmente, conceber da faculdade mediúnica um motivo de inquietação do ponto de vista higiênico; só poderia acarretar inconveniente, se aquele que a

⁴ As obras de Kardec, que contêm a Ciência Espírita, foram escritas por ele mesmo em língua francesa e foram preservadas até os dias de hoje. Assim, os conceitos não puderam ser deturpados.

⁵ O Espírito refere-se a esta passagem do texto estudado: "Desde que o piedoso Espírito de François-Nicolas Madeleine teve a bondade de me aliviar de uma parte de meu fardo espiritual, pude considerar o conjunto da obra espírita e fazer a estatística moral dos obreiros que trabalham na vinha do Senhor. Ah! Se tantos Espíritos imperfeitos se imiscuem na obra que perseguimos, tenho o pesar maior de constatar que entre os nossos melhores auxiliares da Terra, muitos vergaram ao peso de sua tarefa e pouco a pouco tomaram a trilha de suas antigas fraquezas, de tal sorte que as grandes almas etéreas que os aconselhavam foram, desde então, substituídas por Espíritos menos puros e menos perfeitos.

possui, depois de se haver tornado médium facultativo, abusasse dela, porque então se verificaria nele uma emissão muito abundante de fluido vital e, por conseguinte, enfraquecimento dos órgãos.”

"O que há a fazer-se, quando uma faculdade dessa natureza se desenvolve espontaneamente num indivíduo, é deixar que o fenômeno siga o seu curso natural: a Natureza é mais prudente do que os homens. Acresce que a Providência tem seus desígnios e aos maiores destes pode servir de instrumento a mais pequenina das criaturas. Porém, forçoso é convir, o fenômeno assume por vezes proporções fatigantes e importunas para toda gente. Eis, então, o que em todos os casos importa fazer-se. No capítulo V - *Das manifestações físicas espontâneas*, já demos alguns conselhos a este respeito, dizendo ser preciso entrar em comunicação com o Espírito, para dele saber-se o que quer. O meio seguinte também se funda na observação.”⁶

"A muitas pessoas tem acontecido que, estando deitadas, mas completamente acordadas, lhes sacudam os cortinados da cama, tirem com violência as cobertas, levantem os travesseiros e mesmo as joguem fora do leito. Fatos destes são muito mais frequentes do que se pensa; porém, as mais das vezes, os que deles são vítimas nada ousam dizer, de medo do ridículo. Somos sabedores de que, por causa desses fatos, se tem pretendido curar, como atacados de alucinações, alguns indivíduos, submetendo-as ao tratamento a que se sujeitam os alienados, o que os torna realmente loucos. A Medicina não pode compreender estas coisas, por não admitir, entre as causas que as determinam, senão o elemento material; donde, erros frequentemente funestos. A história descreverá um dia certos tratamentos em uso no século dezanove, como se narram hoje certos processos de cura da Idade Média.”⁷

Comunicação providencial dos Espíritos

Na *Revista Espírita* de fevereiro de 1867, Kardec publicou uma dissertação do Espírito Luís de França, intitulada "Comunicação providencial dos Espíritos", que aqui reproduzimos para finalizar nossas breves reflexões.

"Os tempos são chegados em que esta palavra do profeta deve ser realizada: 'Espalharei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos profetizarão e vossos velhos terão sonhos', diz o Senhor. O Espiritismo é essa difusão do espírito divino, que vem instruir e moralizar todos esses pobres deserdados da vida espiritual que, só vendo a matéria, esqueciam que o homem não vive só de pão.

⁶ *O Livro dos Médiuns* - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIV - Dos médiuns - Médiuns de efeitos físicos, itens 161 e 162

⁷ *O Livro dos Médiuns* - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. V - Das manifestações físicas espontâneas - Ruídos, barulhos e perturbações, item 89.

Ao corpo, organismo material a serviço da alma, é necessário um alimento apropriado à sua natureza; mas à alma, emanção do Espírito Criador, é preciso um alimento espiritual que ela não encontra senão na contemplação das belezas celestes, que resulta da harmonia das faculdades inteligentes em seu completo desenvolvimento.

Enquanto o homem negligencia o cultivo de seu espírito e fica absorvido pela busca ou pela posse dos bens materiais, sua alma permanece de certo modo estacionária, e lhe é preciso um grande número de encarnações antes que ela possa, obedecendo insensivelmente e como que compulsoriamente à lei inevitável do progresso, chegar a esse começo de vitalidade intelectual que lhe confere a direção do ser material a que ela está unida. É por isto que, malgrado os ensinamentos dados pelo Cristo para fazer avançar a Humanidade, ela está ainda tão atrasada, pois o egoísmo não quis apagar-se diante da lei de caridade, que deve mudar a face do mundo e dele fazer uma morada de paz e felicidade. Mas a bondade de Deus é infinita; ela ultrapassa a indiferença e a ingratidão de seus filhos, e é por isto que lhes envia esses mensageiros divinos, que lhes vêm lembrar que Deus não os criou para a Terra, onde eles estão apenas por algum tempo, a fim de que, pelo trabalho, desenvolvam as qualidades depositadas em germe em sua alma e que, cidadãos dos céus, não devem comprazer-se numa estação inferior à sua ignorância, onde só as suas faltas os retêm.

Agradecei, pois, ao Senhor, e saudai com alegria o advento do Espiritismo, pois ele é a realização das profecias, o sinal brilhante da bondade do Pai de misericórdia, e para vós um novo apelo a esse desprendimento da matéria, tão desejável, porquanto só ele vos pode proporcionar uma verdadeira felicidade.” Luís de França